

Sumário

1	Introdução	2
2	Apresentação do Ministério do Turismo	3
3	Apresentação da EMBRATUR	4
4	Fundação Getulio Vargas	5
5	Metodologia e Amostra	6
6	Análise Macroeconômica	7
7	Análise Macroeconômica do Setor de Turismo	11
8	Relatório Consolidado	14
9	Relatórios Setoriais	16
9.1	Agências de Viagens	16
9.2	Companhias Aéreas	17
9.3	Locadoras de Automóveis	18
9.4	Meios de Hospedagem	19
9.5	Operadoras de Receptivo	20
9.6	Operadoras de Turismo	21
9.7	Promotores de Feiras e Eventos	22
9.8	Rodoviário	23
10	Anexo 1: Responsabilidade Social Corporativa	24
11	Anexo 2: Boletim de Desempenho Econômico do Turismo ...	25
12	Compromisso de Confidenciabilidade	26
13	Agradecimentos	27
14	Equipe	28

1. Introdução

Bem-vindo à **IV Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**, uma iniciativa do Ministério do Turismo e da EMBRATUR, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas - FGV. Este estudo, realizado pelo Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE-FGV), chega à sua quarta edição, como uma resposta às necessidades de análises consistentes do mercado turístico brasileiro.

Para alcançar o objetivo de monitorar o desempenho da atividade do turismo, foram ouvidos empresários e principais executivos das 92 maiores empresas do setor, as quais auferiram um faturamento total R\$ 34,1 bilhões, no ano de 2007.

Nesta edição, oito segmentos foram considerados: agências de viagens, companhias aéreas, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de receptivo, operadoras de turismo, promotores de feiras e eventos, e rodoviário.

Nas páginas a seguir, o leitor encontrará informações a respeito do comportamento do cenário macroeconômico do Brasil em 2007 e o turismo inserido nesta realidade. É importante destacar que os resultados aqui publicados refletem a opinião dos entrevistados em relação ao faturamento, situação dos negócios que administram, investimentos para 2008, preços, custos e postos de trabalho.

Nesta pesquisa, foi incluído um anexo sobre Responsabilidade Social Corporativa em Turismo, um modelo piloto de análise exclusivo para o setor, que tem como objetivo estudar o impacto destas ações para o desenvolvimento dos negócios em turismo.

Esperamos que este relatório sirva como subsídio na tomada de decisões estratégicas de entidades públicas e privadas.

Boa leitura!

2. Apresentação do Ministério do Turismo

O ano de 2007 confirmou o acerto da política econômica e social do governo, que tem levado ao crescimento do País. A riqueza gerada pelo Brasil cresceu além de 5%, o que se traduziu na geração recorde de mais de 1,6 milhão de vagas formais no mercado de trabalho. O poder de compra real dos trabalhadores ocupados aumentou 5%. O crescimento sustentado da economia, associado à estabilidade política, atraiu o capital externo para investimentos diretos e estimulou empresas nacionais. Há muito a fazer, mas o Brasil não é mais o país do futuro. O Brasil do presente cria oportunidades e promove a redução das desigualdades sociais.

Dentro desse quadro positivo, o turismo ganha destaque. Com políticas de governo estruturadas a partir de 2003, com a criação do Ministério do Turismo, que significaram aumento crescente dos investimentos públicos em infra-estrutura, qualificação e promoção interna e internacional, o turismo gerou negócios, empregos e produziu resultados que apontam para o cumprimento das metas definidas no Plano Nacional de Turismo 2007-2010.

O Ministério do Turismo traz para a sociedade, nesta quarta edição da Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, os resultados e expectativas sobre o crescimento da atividade turística, a partir de pesquisa com os executivos das maiores empresas do setor no país. São as empresas, em seus diversos segmentos, que movimentam a economia do turismo. Em 2007 elas deram seguimento à trajetória positiva dos últimos anos. Os resultados são muito expressivos, em consonância com o desenvolvimento do país.

É o que o leitor verá a seguir. Boa leitura!

Marta Suplicy

Ministra do Turismo

3. Apresentação da EMBRATUR

Boas notícias vêm se tornando uma constante na economia brasileira, o que, sem dúvida, se reflete no setor de turismo. Fatores como o crescimento sustentável da economia do país e da renda dos brasileiros, a expansão do crédito e a estabilidade do real são alguns dos pilares para o bom desempenho do setor.

Em dezembro de 2007, com o ingresso de US\$ 469 milhões, o Brasil encerrou o ano com US\$ 4,953 bilhões em entrada de divisas por meio do turismo, superando em 14,76% os US\$ 4,316 bilhões registrados em 2006, considerado até então a melhor marca da série histórica iniciada em 1969.

Com estes resultados, entramos em 2008 com a expectativa de passar dos US\$ 500 milhões em janeiro, mas os números superaram as nossas melhores previsões. O resultado, segundo dados do Banco Central, chegou perto dos US\$ 600 milhões e quebrou mais um recorde. Já é o melhor mês de toda a série histórica.

O aumento na oferta de vôos e a diversificação dos portões de entrada são alguns dos desafios enfrentados e sobre os quais temos conseguido alcançar bons resultados também. Só em janeiro tivemos um incremento de 13,56% no número de assentos e, para fevereiro, a previsão é de que tenhamos um acréscimo maior ainda.

Estes resultados são frutos, principalmente, da intrínseca parceria entre o setor público e o empresário e do aumento do orçamento investido na promoção internacional. Números que, por sua vez, têm se refletido nas projeções otimistas que os empresários vêm manifestando em relação aos negócios por meio das sucessivas edições da Pesquisa da Conjuntura Econômica do Turismo, que temos realizado desde 2005, em parceria com a FGV, como forma de “medir o pulso” do setor.

Assim, podemos acompanhar e analisar as reações e o pensamento do mercado, além de aprofundar o conhecimento sobre a atividade turística em nosso País. É a nossa contribuição para retroalimentar a cadeia produtiva e auxiliar na tomada de decisões empresariais dos diversos segmentos pesquisados e no aprimoramento das políticas públicas: disponibilizando estudos, pesquisas e a estruturação de uma base de dados de alta confiabilidade para o turismo brasileiro.

Jeanine Pires

Presidente da EMBRATUR

4. Fundação Getúlio Vargas

A Fundação Getúlio Vargas - FGV é uma instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 1944, que tem, como missão, avançar nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Sociais e afins, produzindo e transmitindo idéias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada, e para a inserção do país no cenário internacional. Líder na criação e no aperfeiçoamento de idéias que contribuam para o desenvolvimento nacional, a FGV investe e estimula a pesquisa acadêmica, o que tem resultado em produção de relevância, reconhecida nacional e internacionalmente.

A Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE, da FGV, tem assumido papel importante no sentido de ajudar a moldar o futuro do País, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Gestão Pública e de Empresas, tendo sempre se engajado em pesquisas de ponta, de modo a colaborar para o avanço das Ciências da Administração, tanto em sua dimensão teórica, como prática.

Ciente da crescente contribuição do turismo para a evolução da economia brasileira, a EBAPE tem desenvolvido um amplo trabalho de monitoramento e análise das tendências do setor, por meio do seu Núcleo de Turismo. Tal segmento, com seus benefícios diretos e indiretos, apresenta-se como alternativa viável e importante para o desenvolvimento socioeconômico do País, sendo apresentado, hoje, como um setor capaz de promover a aceleração econômica e o incremento nas áreas social, cultural e ambiental.

Em cumprimento ao objetivo de transmitir os valores da racionalidade administrativa e econômica e colocá-los a serviço do interesse público e do desenvolvimento nacional, apresento o relatório da 4ª Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, cuja metodologia qualitativa capta a visão dos principais executivos do setor, no que concerne ao faturamento, custos operacionais, preços e postos de trabalho, para o ano passado e o vigente.

Cabe ressaltar que tal pesquisa se constitui em importante balizador para acompanhamento da evolução recente e das perspectivas, em curto prazo, do setor turístico brasileiro, um instrumento capaz de auxiliar o processo decisório do empresariado nacional, além de proporcionar aos gestores públicos uma visão econômica da atividade turística, possibilitando a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do setor.

Bianor Scelza Cavalcanti

Diretor da EBAPE

5. Metodologia e Amostra

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo é uma publicação que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo. Questões referentes às principais variáveis econômicas são abordadas, em associação com os resultados de um levantamento amostral realizado em oito segmentos, característicos da atividade turística.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, reflete a opinião dos empresários e principais executivos das maiores empresas do setor sobre o momento atual dos negócios, o ano imediatamente anterior e o posterior.

Para analisar os resultados é utilizado o saldo de respostas, que consiste na diferença percentual entre as assinalações de aumento e de queda de uma determinada variável. Esse saldo reflete a percepção do segmento respondente, em relação ao tema da pergunta. A variação média percentual representa a variação de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações e previsões feitas pelos respondentes.

As respostas obtidas junto às empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e no seu segmento em particular. Para tal, são utilizadas variáveis de categorização que permitem a ponderação de cada resposta individual e do segmento respondente.

A fim de se atingir os objetivos da pesquisa, foram empregadas técnicas de amostragem que permitem estimar o universo desejado através dos pesquisados. A amostra foi dividida em 8 estratos, representando cada setor da economia do turismo pré-selecionado. Para alocá-los, a amostra utilizou 50% da ponderação de alocação ótima de Neyman e 50% da amostragem Proporcional, garantindo a consideração da importância econômica e do número de empresas por estrato.

A presente Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo reflete as respostas coletadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2008. A fim de equalizar, os valores fornecidos pelos respondentes em dólar (USD), os mesmos foram convertidos para o real, segundo a taxa média de conversão apontada pelo Banco Central.

Os números relativos à amostra deste levantamento (em todos os segmentos) são os seguintes:

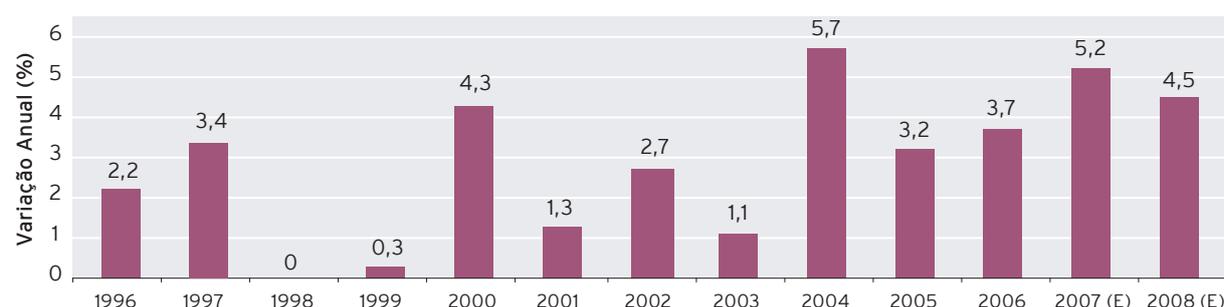
- Empresas respondentes: 92
- Total do faturamento: R\$ 34,1 bilhões
- Postos de trabalho em dez/2007: 90.211
- Unidades da Federação representadas: 27

6. Análise Macroeconômica

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

A evolução recente do comportamento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro mostra movimento errático nos últimos anos. Em 2007, as estimativas iniciais de majoração da economia nacional atingiam 4,5%, mas segundo estimativa do Banco Central, o PIB brasileiro deve ter crescido 5,2% (percentual bastante superior aos constatados em anos recentes, com exceção de 2004, quando atingiu 5,7%) - tal órgão prognostica aumento do PIB de 4,5% para 2008 (sendo antevistas expansões de 4,4% na produção agropecuária, 4,8% na indústria e 4,2% no setor serviços).

Crescimento do PIB Brasileiro 1995 - 2008

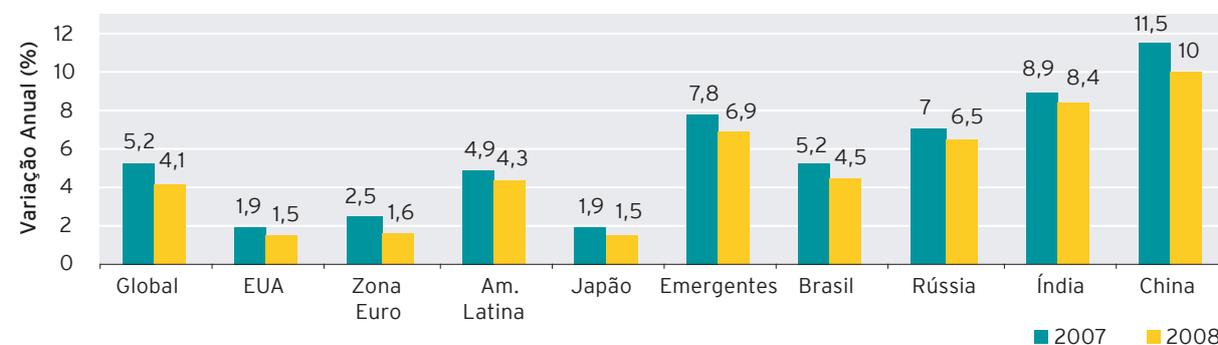


Fontes: IBGE e BACEN
(E) Estimativas do BACEN

Efetivamente, o desempenho da economia brasileira em 2007 superou, de modo geral, as expectativas, com diversos indicadores apresentando evolução bastante favorável. São vários os fatores que influenciaram o alcance desses bons resultados. No âmbito internacional, isto se deveu ao aquecimento da economia mundial que, nos últimos cinco anos (incluindo 2007), tem apresentado crescimento médio de cerca de 5%, tratando-se do melhor período consecutivo de desempenho econômico em mais de três décadas.

Cabe ressaltar que, para 2008, a perspectiva do FMI é a de que a economia global volte a se expandir (no caso, 4,1%), fato este, em grande parte, atribuído às altas taxas de crescimento apresentadas, há alguns anos, por economias asiáticas, notadamente a China - naquele país, em 2007, o aumento foi de 11,4%, registrando o quinto ano consecutivo de aceleração superior a 10% e um recorde em 14 anos (trata-se da quarta maior economia do mundo, com Produto Interno Bruto - PIB de US\$ 3,47 trilhões) - e Índia.

Crescimento da Economia Mundial Previsão para 2007 e 2008



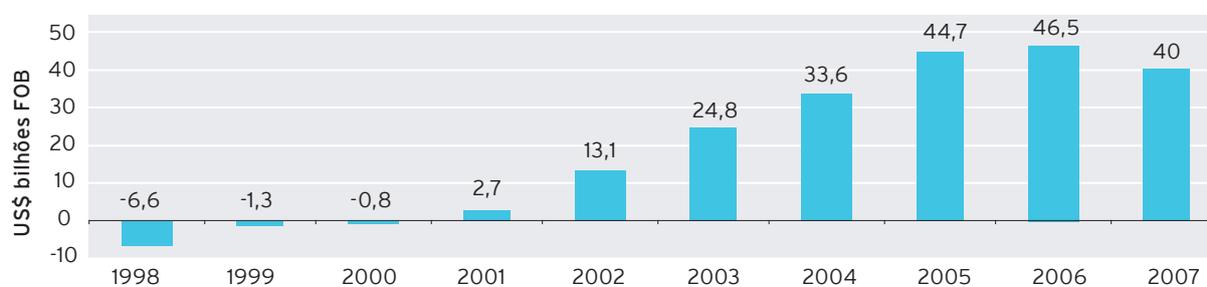
Fontes: FMI, Banco Mundial e BACEN

BALANÇA COMERCIAL

As exportações brasileiras alcançaram, em 2007, o recorde histórico de US\$ 160,649 bilhões, crescendo 16,6% em relação a 2006. Cabe destacar que, na comparação com 2002, as vendas externas mais que dobraram (+166%), aumentando a receita em mais de US\$ 100 bilhões nos últimos seis anos. Por outro lado, dados também do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram que as importações somaram, em 2007, a cifra também recorde de US\$ 120,610 bilhões (31,5% a mais do que os US\$ 91,351 bilhões referentes a 2006) - as importações cresceram, igualmente, de forma substancial em relação a 2002 (+156%).

A corrente de comércio totalizou, assim, US\$ 281,259 bilhões em 2007, registrando expansão de 22,7% sobre 2006. Ressalte-se que, de 2002 para 2007, tal corrente aumentou em US\$ 173,7 bilhões (também recorde na história do comércio exterior brasileiro). Essa evolução tem se refletido na sucessiva obtenção, ao longo desses anos, de recordes dos saldos da balança comercial brasileira, salientando-se que, em 2007, atingiu US\$ 40 bilhões (prognosticando-se que, em 2008, venha a alcançar US\$ 34 bilhões).

Saldo Comerciais - US\$ Bilhões FOB - Janeiro / Dezembro - 1998 a 2007

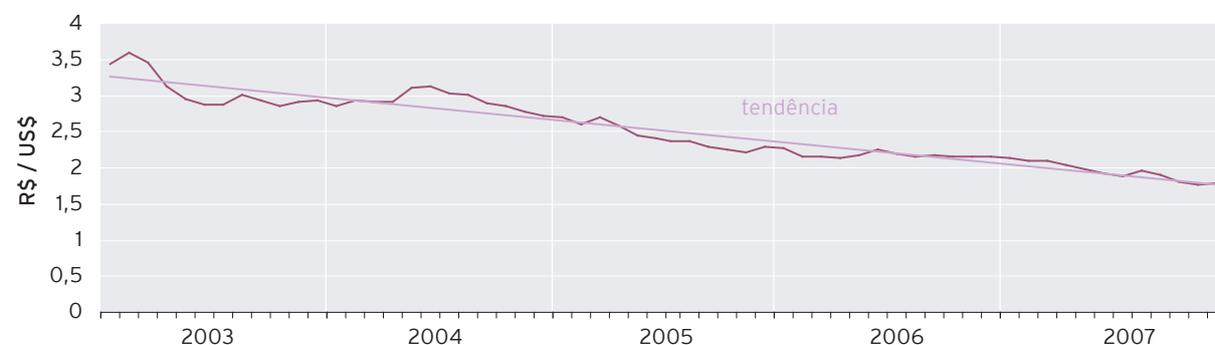


Fonte: MDIC

TAXA DE CÂMBIO DO DÓLAR

Os resultados obtidos no comércio exterior devem levar em consideração, entretanto, as sucessivas quedas das cotações do dólar em relação ao real verificadas nos últimos anos. A cotação do dólar comercial (venda), no dia 1º de janeiro de 2007, era de R\$ 2,133; após oscilar significativamente ao longo do ano, era cotado, em 31 de dezembro, em R\$ 1,777 (o que corresponde a uma queda de 16,7%). Por outro lado, a valorização da moeda nacional tem proporcionado a expansão das importações brasileiras, fato considerado positivo para o País, uma vez que cerca de 70% das compras externas estão diretamente vinculadas à indústria, correspondendo à aquisição de matérias-primas e máquinas para a modernização do parque industrial.

Dólar Comercial Venda - Taxa de Câmbio Mensal 2003 - 2007



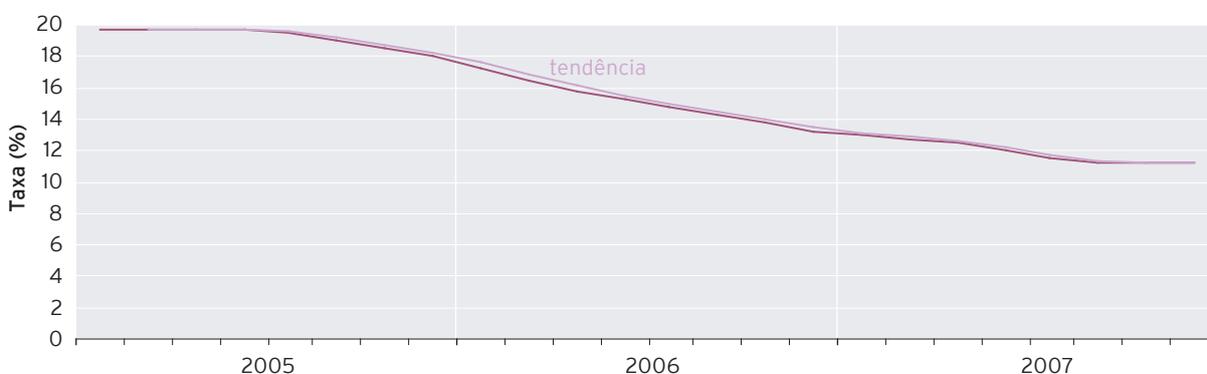
Fonte: BACEN

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, referente ao mês de dezembro último teve variação de 0,74%, a mais alta de 2007 e quase o dobro da taxa de novembro (0,38%), significativamente influenciado pela alta dos preços dos alimentos. Com isso, o IPCA encerrou 2007 em 4,46% (1,32 ponto percentual acima do índice de 2006, mas ainda ligeiramente abaixo da meta de inflação de 4,5% estabelecida para o ano). O IPCA de 2007 inverteu a tendência de queda constatada nos últimos anos: 12,53% em 2002, 9,30% em 2003, 7,60% em 2004, 5,69% em 2005, e 3,14% em 2006.

O controle da inflação permitiu a diminuição gradual na taxa de juros da economia (Selic). Em janeiro/2007, o Comitê de Política Monetária fixou a taxa básica em 13%, a qual encerrou o ano em 11,25% (sem viés), patamar mantido nas três mais recentes reuniões do Copom, interrompendo a sequência de 18 cortes consecutivos no gradual processo de redução, e mantendo uma postura de prudência diante o atual quadro de pressões inflacionárias e da conjuntura macroeconômica mundial.

Taxa de Juros Selic - Maio/2005 - Dezembro/2007



Fonte: BACEN

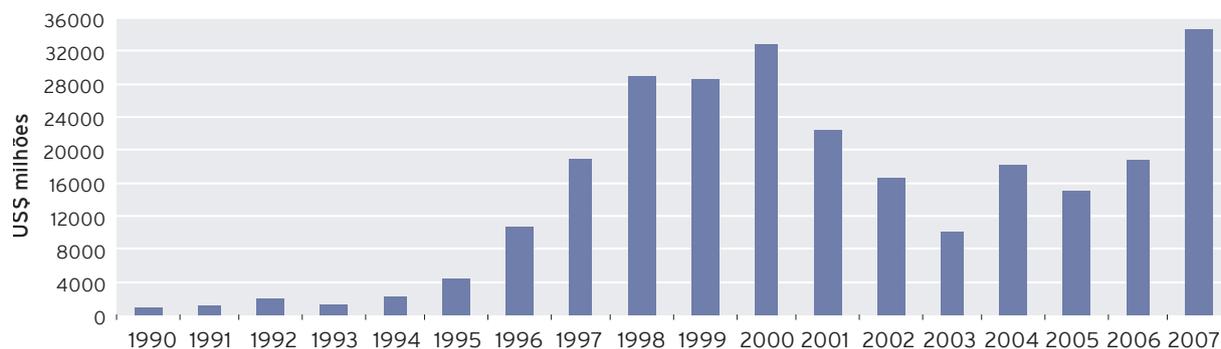
RISCO- PAÍS

O Risco-País iniciou 2007 cotado em 193 pontos e encerrou o ano em 222 pontos, com tendência de declínio até meados de junho e reversão a partir de então, atingindo um máximo 252 pontos em novembro, por conta da instabilidade dos mercados financeiros mundiais.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Vale salientar que o fortalecimento da economia nos últimos anos tem atraído a entrada de capital externo. Em 2007, o volume líquido de investimento direto alcançou US\$ 34,6 bilhões, correspondendo a um aumento de 84,3% em relação a 2006

Investimento Estrangeiro Direto 1990 - 2007



Fontes: BACEN

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Dados divulgados pelo Banco Central, revelam que o setor público brasileiro cumpriu com folga a meta fiscal fixada em R\$ 95,9 bilhões, ao registrar superávit primário (economia utilizada para pagamento da dívida interna) de R\$ 101,606 bilhões em 2007, equivalente a 3,98% do PIB (em 2006, a economia do governo havia totalizado R\$ 90,144 bilhões, correspondentes a 3,86% do PIB).

7. Análise Macroeconômica do Setor de Turismo

TURISMO NO MUNDO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o número de desembarques internacionais, em 2007, atingiu cerca de 898 milhões (aproximadamente 52 milhões a mais que em 2006, ou seja, +6%), ressaltando-se que o total de desembarques aumentou de 800 milhões para 900 em apenas 2 anos. Os sucessivos crescimentos do número de desembarques internacionais são atribuídos à contínua expansão da economia global nos últimos anos, particularmente nos países emergentes e em desenvolvimento.

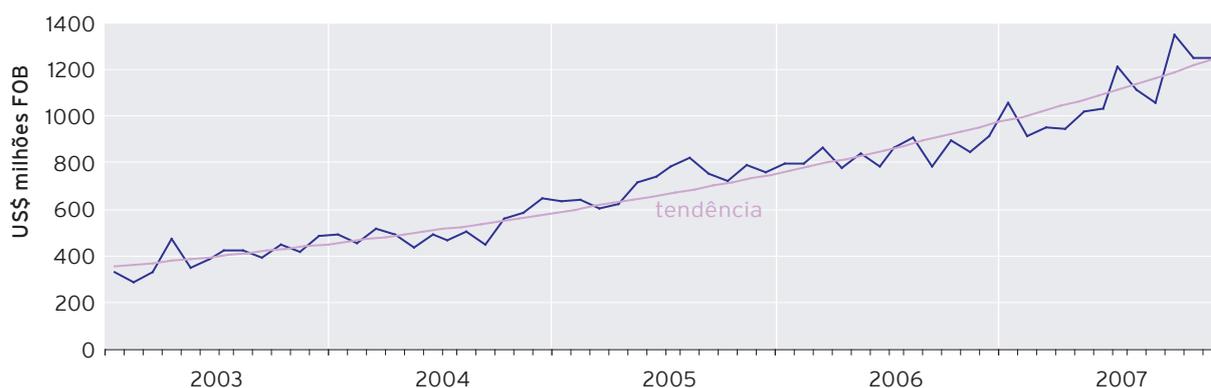
Segundo a OMT, do total de viagens realizadas em 2007, a participação da América do Sul é de 2,2%, e a do Brasil, apenas 0,6%. No entanto, é importante ressaltar que, nos últimos anos, o desempenho do turismo receptivo brasileiro tem obtido resultados bastante satisfatórios no que se refere à entrada de estrangeiros e à geração de divisas.

TURISMO NO BRASIL

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao País alcançaram, em 2007, o recorde de US\$ 4,953 bilhões, contra US\$ 4,316 bilhões em 2006, representando um incremento de 14,76%. Do outro lado da balança, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 5,764 bilhões, em 2006, para US\$ 8,211 bilhões em 2007 (+42,45%). Tais números indicam que o déficit em 2007 totalizou US\$ 3,258 bilhões, contra US\$ 1,448 bilhão em 2006 (+125%). Cabe destacar que o ponderável incremento da despesa cambial turística é devido, em grande parte, ao fato de maior número de brasileiros estarem aproveitando a valorização do real para viajar e realizar maiores gastos no exterior.

O gráfico mostra que a corrente cambial turística (receita mais despesa) continua crescendo significativamente nos últimos anos, o que mostra o incremento da abertura econômica no setor de turismo. A mesma somou, em 2007, US\$ 13,164 bilhões, contra US\$ 10,080 bilhões em 2006 (+30,60%).

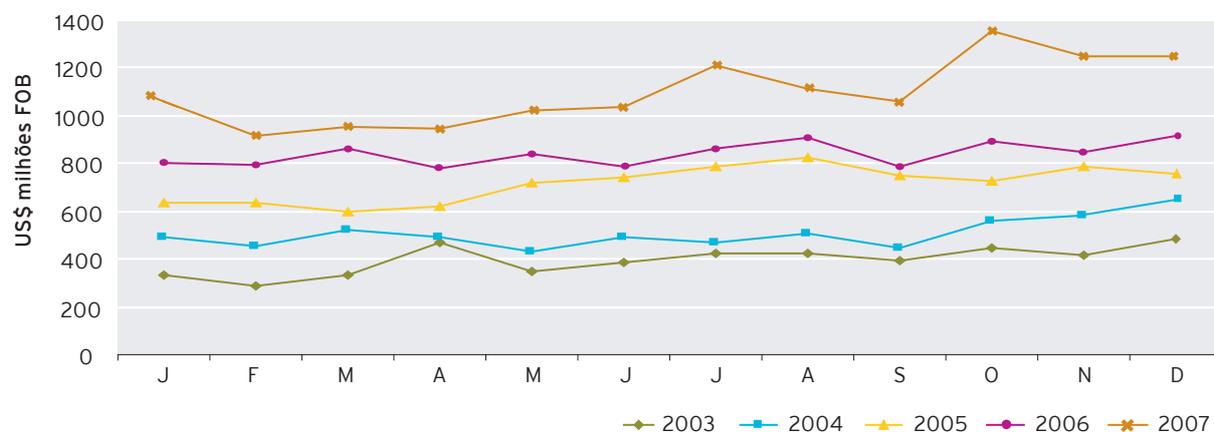
Corrente Cambial Turística - Evolução Mensal 2003 - 2007



Fonte: BACEN

O confronto entre a evolução mensal da corrente cambial turística, no período 2003/2007, mostra que, em nenhum dos anos, o valor registrado em determinado mês superou o correspondente do ano imediatamente posterior, ou seja, os recordes foram (e continuam a ser) batidos sucessivamente, mês a mês.

Corrente Cambial Turística - Evolução Mensal 2003 - 2007



Fonte: BACEN

No que se refere ao total de desembarques internacionais de passageiros (o qual inclui brasileiros retornando do exterior), dados da Infraero mostram que chegaram, em 2007, ao País, 6.445.153 passageiros (+1,22% do que o registrado em 2006: 6.367.179 passageiros), sendo 6.056.219 em vôos regulares (+1,89%) e 388.934 em vôos não regulares (-8,17%).

Quanto aos desembarques em vôos nacionais verificou-se, em 2007, majoração de 7,89% comparativamente a 2006: desembarcaram, nos aeroportos de todo o País, 50.002.469 passageiros, sendo 47.549.518 em vôos regulares (+9,01%) e 2.452.951 em vôos não regulares (-10,06%) - pode-se especular que tal fato se deve, principalmente, à elevação da renda dos brasileiros, ao crescimento da economia e ao acirramento da competição entre as companhias aéreas.

A opinião dos maiores executivos do setor de turismo respondentes da PACET corrobora o cenário positivo da economia brasileira verificado em 2007 (93% do setor constatou sua melhora). Mais elevados percentuais de assinalações de expansão da economia em 2007 foram detectados nos segmentos locadoras de automóveis e rodoviário, enquanto que a menor taxa foi registrada no ramo operadores de receptivo.

Tabela 1: Desempenho da economia brasileira segundo os segmentos de turismo em 2007 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento (A)	82	95	100	92	54	92	71	100	93
Estabilidade (B)	18	5	0	8	46	8	29	0	7
Retração (C)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo de Respostas* (A) - (C)	82	95	100	92	54	92	71	100	93

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

* O Saldo de repostas, discriminados em todas as tabelas do relatório, consiste na diferença percentual entre as assinalações de aumento e de queda de uma determinada variável. Esse saldo reflete a percepção do segmento respondente, em relação ao tema da pergunta.

Em relação a 2008, 70% dos executivos do setor de turismo apostam no crescimento da economia brasileira. Tal expectativa foi fortemente influenciada pelos segmentos companhias aéreas, locadoras de automóveis, rodoviário e operadoras de turismo.

Tabela 2: Expectativa de desempenho da economia brasileira segundo os segmentos de turismo para 2008 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento (A)	45	100	100	45	15	81	92	83	72
Estabilidade (B)	55	0	0	47	85	19	8	17	26
Retração (C)	0	0	0	7	0	0	0	0	2
Saldo de Respostas* (A) - (C)	45	100	100	38	15	81	92	83	70

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

8. Relatório Consolidado

A seguir são apresentados os resultados do turismo no Brasil, com base na análise dos segmentos entrevistados, cujos dados são discriminados nos seus respectivos relatórios setoriais.

Para 87% do mercado consultado, a economia do turismo cresceu em 2007, superando o percentual de crescimento da economia brasileira.

Tabela 3: Auto-avaliação dos segmentos quanto ao desempenho do seu mercado de atuação em 2007 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento (A)	49	100	100	95	0	98,5	71	90	91
Estabilidade (B)	21	0	0	5	19	1	29	10	5
Retração (C)	30	0	0	0	81	0,5	0	0	4
Saldo de Respostas* (A) - (C)	19	100	100	90	-81	98	71	90	87

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

Essa percepção positiva em relação ao setor de turismo pode ser verificada com o desempenho do faturamento que, nos últimos anos, apresentou uma tendência de expansão. A variação média percentual foi de 24,1%, em 2004; 17,3%, em 2005; 29,3%, em 2006; e 14,8%, em 2007. Percebe-se que esta variação de (14,8%) foi impulsionada, em grande parte, pelos montantes auferidos pelos segmentos locadoras de automóveis, companhias aéreas e operadoras de receptivo.

Tal fato induziu os empresários a ampliarem em 23,5% o quadro de pessoal no ano de 2007, principalmente nos segmentos companhias aéreas, locadoras de automóveis e operadoras de turismo, sendo este um dos mais importantes fatores responsáveis pela majoração dos custos (+7,0%, em média). O resultado consolidado dos segmentos revela decréscimo de 2,2% dos preços em 2007, sendo detectados mais elevados aumentos percentuais em operadoras de receptivo e meios de hospedagem, e maiores decréscimos em companhias aéreas e agências de viagens.

A expectativa dos empresários é de que o setor de turismo continue com um ritmo de crescimento em 2008, como verificado por 83% da amostra.

Tabela 4: Expectativa de desempenho referente ao seu mercado de atuação para 2008 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento (A)	83	100	100	57	19	94	92	73	84
Estabilidade (B)	17	0	0	43	34	5	8	27	15
Retração (C)	0	0	0	0	47	1	0	0	1
Saldo de Respostas* (A) - (C)	83	100	100	57	-18	93	92	73	83

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

Espera-se que a manutenção de ganhos no faturamento obtido em 2007 venha a se repetir em 2008, com um aumento na variação média de 16,7%. Ao se confirmar esse prognóstico, todos os segmentos deverão impulsionar a economia do turismo em 2007, com exceção das operadoras de receptivo, que vislumbram decréscimo de 7,4%.

A concretização de elevação do faturamento certamente estimulará o incremento das contratações de pessoal em 2008 (com variação média de 8,5% sobre 2007), especialmente nas companhias aéreas e locadoras de automóveis.

As projeções para 2008 apontam novo aumento dos custos (4,3%, em média, no resultado consolidado do setor de turismo), sendo os percentuais mais elevados detectados nos segmentos operadoras de receptivo e companhias aéreas. No que concerne aos preços, a previsão de variação média, para 2008, é de 5,5% sendo o mais amplo aumento prognosticado pelas operadoras de receptivo, seguido pelas companhias aéreas.

Tabela 5: Variação média percentual dos principais indicadores setoriais em 2007 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Faturamento	-1,8	22,8	24,1	12,9	22,1	11,1	19,5	2	14,8
Preços	-7,9	-10,2	-0,2	7,9	10,3	-1,3	0,9	0,4	-2,2
Custos	6,1	12,5	0,7	4,8	16,3	7,7	2,1	-2,6	7,0
Postos de Trabalho	4,4	59,3	15,4	2,5	-4,3	10,8	-1	0,4	23,5

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

Tabela 6: Expectativa da Variação média percentual dos principais indicadores setoriais para 2008 (%)

	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Faturamento	12	33,6	26,4	13,8	19,4	15,6	0,4	1,4	16,7
Preços	0,5	15,3	0	5	16	0,3	0	0	5,5
Custos	-3,5	9	-2,8	2,1	16,9	1,1	1,9	-1,6	4,3
Postos de Trabalho	1,9	17,5	11,4	8,8	3,6	7,6	2,4	0	8,5

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

9. Relatórios Setoriais

9.1 Agências de Viagens

Na avaliação de 82% do mercado, o desempenho da economia brasileira, em 2007, superou o de 2006, enquanto para 18% apresentou estabilidade. No que tange especificamente ao mercado de agências de viagens, o incremento refletiu a opinião de 49% dos respondentes, enquanto que para 21% houve estabilidade e 30% retração, reflexo não só do desempenho da economia do País, mas também da profissionalização do setor e adequação da oferta.

Apesar do aumento do total de passageiros, o faturamento apresentou redução (saldo das respostas de -26%, com variação média de -1,8%, em 2007), em função da queda do valor médio dos bilhetes aéreos e do câmbio. Ressalte-se que os anos mais recentes apresentaram oscilação: em 2006, saldo de 100%, com variação de 17,7%; em 2005, saldo de 28%, com variação de 2,8%; e em 2004, saldo de 91%, com variação de 20,1%. Em consequência desses fatores, os preços apresentaram queda em 2007 (de -7,9%).

A majoração registrada na folha de pagamentos constituiu o principal fator que repercutiu no aumento dos custos em 2007 (saldo de 37%, com variação média de 6,1% sobre 2006). No que tange ao quadro de pessoal, o saldo de -1% em 2007 ficou bem abaixo das expectativas empresariais (saldo de 42%).

No princípio de 2008, os fatores que mais inibem o incremento dos negócios, segundo a opinião dos empresários, são a carga tributária, a regulamentação, além das dificuldades provocadas pela crise do setor aéreo. Como limitador menos importante dessa expansão foi apontado o acesso ao crédito.

Os recursos destinados a investimentos, em 2008, correspondem a 3,2% do faturamento total do ramo, devendo ser alocados principalmente em tecnologia, infra-estrutura e treinamento de pessoal.

Para a maior parcela dos respondentes (83%), o mercado de agências de viagens deverá se expandir em 2008, em virtude da perspectiva de expansão da economia brasileira (45% prevêem incremento e 55% estabilidade), expectativa de melhoria da crise aérea, conquista de novos clientes e recuperação dos preços.

Os empresários estão bastante otimistas quanto ao aumento de faturamento no ano de 2008 (saldo das respostas de 73%, com variação média de 12%). Entretanto, tal fato não deverá estimular ponderavelmente a absorção adicional de pessoal (saldo de 17%, com variação média de 1,9% em relação a 2007).

A perspectiva é que os preços deverão se expandir em 2008 (saldo de 23%, com variação média de 0,5%) e que os custos apresentem uma queda de 7% (com variação média de -3,5%).

Tabela 7: Agências de Viagens - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	91	20,1	28	2,8	100	17,7	-26	-1,8	73	12
Preços	69	9,0	-29	-2,5	69	10,1	-24	-7,9	23	0,5
Custos	-22	-2,8	100	11,4	100	18,0	37	6,1	-7	-3,5
Postos de Trabalho	40	6,1	10	5,6	78	13,1	-1	4,4	17	1,9

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.2 Companhias Aéreas

Na avaliação de 95% do mercado, o desempenho da economia brasileira, em 2007, superou o de 2006, enquanto que para 5% apresentou estabilidade. No que tange especificamente ao mercado de companhias aéreas, o incremento refletiu a opinião da totalidade dos respondentes, como reflexo das condições econômicas do País e do aumento da demanda do mercado doméstico.

Segundo os empresários consultados, o faturamento bruto aumentou, em média, 22,8% em 2007 (contra 42,4% em 2006 e 21,5% em 2005). As companhias aéreas aplicaram a estratégia de atender novos destinos, aumentar as operações internacionais, conquistar maior participação de mercado, o que conseqüentemente, acarretou no incremento de passageiros transportados.

A evolução favorável da economia e do mercado, registrada em 2007, induziu a ampliação do quadro de pessoal (+59,3% em relação a 2006), até mesmo para compensar o aumento da frota. Quanto aos preços, registrou-se declínio de -10,2% em 2007, em comparação com 2006.

Após tênue redução de 3% nos custos, verificada em 2006, observou-se que em 2007, a variação média alcançou um nível mais acentuado, com um incremento de 12,5%. Ressalte-se que um dos mais relevantes custos das empresas aéreas está relacionado aos preços dos combustíveis, que possui relação direta com o câmbio. Outros fatores influentes são a folha de pagamentos e as despesas com manutenção e revisão das aeronaves, assim como as tarifas de pouso e decolagem e de auxílio à navegação.

No princípio de 2008, alguns dos limitadores à expansão dos negócios das empresas são a infraestrutura aeroportuária e a legislação, enquanto que os que menos inibem esse crescimento são o aumento de no-shows e o cancelamento de vôos.

Deverão ser realizados investimentos, em 2008, na aquisição de novas aeronaves, nova plataforma tecnológica e treinamento e capacitação da mão-de-obra.

As expectativas são de significativa expansão do faturamento em 2008 (33,6% a mais do que em 2007), o que deverá possibilitar um aumento do quadro de pessoal (estimado em 17,5%). Tais condições são desdobramentos das condições econômicas do País e do próprio mercado, que prevê crescimento do mercado doméstico e internacional, novas frequências internacionais e expansão da frota.

Finalmente, vale salientar as perspectivas de majoração de custos e de preços em 2008 (9,0% e 15,3%, respectivamente).

Tabela 8: Companhias Aéreas - Desempenho dos principais indicadores - 2005/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média						
Faturamento	100	21,5	100	42,4	100	22,8	100	33,6
Preços	- 56	- 6,7	- 100	- 6,4	- 94	- 10,2	100	15,3
Custos	79	14,2	- 100	- 3,0	100	12,5	100	9,0
Postos de Trabalho	18	16,4	100	34,9	100	59,3	100	17,5

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.3 Locadoras de Automóveis

Todos os empresários consultados consideraram que tanto o desempenho da economia brasileira quanto o mercado de locadoras de automóveis, em 2007, foram superiores aos constatados em 2006. Tais fatores foram resultantes das condições econômicas do País, da evolução favorável do turismo doméstico e do aumento da frota de veículos.

Tal conjuntura proporcionou um aumento de 24,1% do faturamento bruto em 2007, comparativamente a 2006, sendo apontados como principais fatores responsáveis por esse resultado o desempenho da gestão, crescimento de viagens corporativas e de lazer, e expansão do setor, com a disseminação da cultura de locação.

Para a quase totalidade da amostra (93%), a estabilidade dos custos operacionais em 2007 foi uma realidade distinta, se comparada aos anos anteriores. Neste ano, o aumento da variação média alcançou apenas 0,7%, em grande parte devido à ínfima expansão da folha de pagamento e dos gastos públicos.

Os preços praticados apresentaram uma pequena redução (saldo de -7%, com a variação média de -0,2%), como conseqüência de um mercado onde a concorrência é acirrada.

A evolução favorável dos negócios em 2007 refletiu-se positivamente sobre o nível de emprego, sendo registrado aumento de 15,4% em relação a 2006.

A legislação e a carga tributária são ressaltadas como os mais importantes entraves à expansão dos negócios no princípio de 2008, enquanto que as razões que menos limitam esse crescimento são o acesso ao crédito, a retração da demanda e a escassez de mão-de-obra qualificada e de capital de giro. Os problemas relativos à infra-estrutura aeroportuária, tais como falta de espaço adequado nos aeroportos brasileiros para que as locadoras atendam seus clientes, apontados na 3ª edição desta pesquisa, não foram indicados como um dos principais fatores limitadores à expansão do segmento.

Os respondentes confirmaram, naquela oportunidade, o propósito de investir em 2008, especificamente na abertura de novas lojas, marketing e em tecnologia de informação.

A expectativa para 2008 é a de que a economia brasileira continue se expandindo, bem como o mercado de locadoras de automóveis. Quanto ao faturamento, estima-se a ocorrência de elevação de 26,4% em 2008, em comparação a 2007 e, no que tange aos custos, espera-se redução (saldo de respostas de -28%, com variação média de -2,8%). A perspectiva é alcançar um aumento de 11,4% nos postos de trabalho e que os preços continuem no mesmo patamar de 2007.

Tabela 9: Locadoras de Automóveis - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	100	23,3	100	33,0	100	42,9	100	24,1	100	26,4
Preços	-9	-1,6	0	0,0	0	0,0	-7	-0,2	0	0,0
Custos	91	14,4	100	21,8	100	19,3	7	0,7	-28	-2,8
Postos de Trabalho	64	9,3	100	21,0	100	19,8	100	15,4	100	11,4

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.4 Meios de Hospedagem

De acordo com 92% do mercado de meios de hospedagem, a economia brasileira apresentou, em 2007, desempenho superior ao de 2006, enquanto que para 8% foi estável. Acompanhando esta tendência de crescimento da economia, o mercado brasileiro de hotelaria registrou 95% de assinalações de incremento e 5% de estabilidade em 2007, comparativamente ao ano anterior.

Ressalte-se que a situação econômica favorável e o acréscimo da demanda são razões que influenciam o comportamento do faturamento, como o observado em 2007 (+ 12,9%), em 2006 (+12%), em 2005 (+ 23,5%) e em 2004 (+ 17,5%). Cabe ressaltar, no entanto, outras forças que atuaram no setor ao longo de 2007: positivamente, aumento do valor da diária média e melhoria na gestão dos empreendimentos; negativamente, a crise aérea. Vale ressaltar que, a consolidação de cidades brasileiras para a realização de eventos e convenções e o maior acesso da população a viagens contribuíram para o resultado alcançado.

O incremento de unidades habitacionais e o faturamento impulsionaram, mesmo que em patamares mais baixos, pelo quarto ano consecutivo, o mercado de trabalho: saldo de 23% com variação média de 2,5% em 2007, saldo de 30% com variação de 6,7% em 2006, saldo de 82% com variação de 10,3% em 2005, e saldo de 69% com variação de 11,6% em 2004. Os preços praticados e os custos elevaram-se em 2007 (em relação a 2006): saldos de 67% e 33%, com variações médias de 7,9% e 4,8%, respectivamente. Esse resultado indica uma operação hoteleira com margem mais confortável que no ano anterior.

A crise do transporte aéreo, pelo segundo ano consecutivo foi assinalada como importante entrave ao incremento dos negócios. A concorrência dos cruzeiros marítimos (no segmento de turismo de lazer) e carga tributária elevada também foram apontadas como fatores inibidores. Por outro lado, a insuficiência de recursos para giro dos negócios e a escassez de mão-de-obra qualificada foram apontadas, pelo terceiro ano consecutivo, como fatores que menos afetam a expansão.

A quase totalidade do mercado (90%) tem a intenção de investir em 2008, na ampliação, renovação e manutenção do parque hoteleiro, em tecnologia de informação e treinamento em mão de obra. O montante a ser destinado a investimentos corresponde a 14,5 % do faturamento bruto do setor hoteleiro. Quanto à origem do investimento, 48,1% serão provenientes de capital próprio e 51,9% de capital de terceiros (investidores, 49,1%, e bancos, 2,8%).

As expectativas quanto ao faturamento a ser auferido em 2008 em comparação ao ano anterior são promissoras com 94 % de assinalações de incremento e 6% de estabilidade. A variação média esperada para 2008 é de 13,8%. No que diz respeito à contratação de mão-de-obra, o saldo de respostas de 67% revela a intenção dos empresários de contratar em 2008, o que poderá gerar um incremento de 8,8% no mercado de trabalho do setor. Antevê-se um aumento tanto dos preços que serão cobrados pelo setor (saldo de respostas de 43%, com variação média de 5% em relação a 2007) quanto dos custos totais (saldo de 11%, com a variação 2,1%), o que, se confirmado, resultará novamente em um bom desempenho do mercado hoteleiro em 2008.

Tabela 10: Meios de Hospedagem - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	84	17,5	78	23,5	83	12,0	74	12,9	94	13,8
Preços	46	5,1	79	9,9	89	6,4	67	7,9	43	5,0
Custos	59	5,7	64	9,4	98	8,2	33	4,8	11	2,1
Postos de Trabalho	69	11,6	82	10,3	30	6,7	23	2,5	67	8,8

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.5 Operadoras de Receptivo

Na percepção de 54% do mercado consultado, o desempenho da economia brasileira, em 2007, foi superior ao de 2006, e para 46% foi equivalente. Contrariamente, no que concerne ao segmento de receptivo, 81% da amostra percebeu contração, verificada, principalmente em função da crise do setor aéreo e do câmbio, que torna o Brasil um destino caro em relação aos destinos concorrentes.

No entanto o faturamento em 2007, apresentou majoração (saldo de respostas de 79%, com variação média de 22,1%, se comparado a 2006), como consequência à necessidade de aumentar as receitas em dólar, para suprir as variações cambiais. Percebeu-se, inclusive, um debate a respeito da cotização dos preços na moeda Real, ocorrência constatada entre alguns respondentes. Outros fatores influentes neste incremento foram o efetivo esforço de divulgação no exterior e um movimento de incorporação das grandes contas das empresas do setor, que não resistiram aos impactos da variação cambial.

No que diz respeito aos custos operacionais em 2007, a maioria dos empresários (saldo de 62%) apontou uma elevação média de 16,3%, devido à majoração dos gastos públicos e da folha de pagamento. Tal situação desestimulou os empresários a ampliarem o seu quadro de pessoal, em 2007, sendo verificada redução (saldo de -15%, com variação média de -4,3%).

No início de 2008, os mais relevantes fatores limitadores da expansão dos negócios são a concorrência com outros destinos, a carga tributária elevada, a crise do setor aéreo e o aumento de custos operacionais locais, enquanto que o que menos inibe esse crescimento é o acesso ao crédito. Para o ano em curso, 55% da amostra realizará investimentos em tecnologia e marketing.

O mercado de operadoras de receptivo que prevê expansão da economia brasileira em 2008 totaliza 15%, enquanto que 85% esperam que se mantenha estável comparativamente a 2007. Em relação ao mercado receptivo, entretanto, predominam prognósticos de queda (saldo de -28%).

Quanto ao faturamento em 2008, estima-se incremento (saldo de 52%, com variação média de 19,4% em relação a 2007); no que concerne aos custos, majoração (saldo de 62%, com variação de 16,9%); no que tange aos postos de trabalho, saldo de 7%, (com variação de 3,6%); e no que se refere aos preços, a totalidade do mercado prevê aumento (de 16%).

Tabela 11: Operadoras de Receptivo - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	100	13,5	100	15,0	4	-4,2	79	22,1	52	19,4
Preços	46	3,4	100	8,3	94	14,4	46	10,3	100	16,0
Custos	100	12,5	0,0	0,0	100	18,9	62	16,3	46	16,9
Postos de Trabalho	76	9,2	57	7,1	86	2,8	-15	-4,3	7	3,6

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.6 Operadoras de Turismo

A quase totalidade do mercado (92%) considerou o desempenho da economia brasileira, em 2007, melhor do que o de 2006, o mesmo acontecendo em relação ao mercado de operadoras (98% de assinalações de expansão). Continuaram contribuindo para esse resultado as condições econômicas do País, taxa de câmbio (a qual tem favorecido as viagens de brasileiros ao exterior), aumento do número de pacotes vendidos e o maior acesso da população às viagens organizadas.

Constatou-se, em 2007, majoração do faturamento (saldo das respostas de 30%, com variação média de 11,1%), em contraste com o saldo de 54%, com variação de 18,5% em 2006; saldo de 86%, com variação de 17,3% em 2005; e saldo de 100%, com variação de 47,0% em 2004. O incremento em 2007 foi, em grande parte, devido ao movimento de consolidação das grandes empresas e um crescimento, em menor escala, das empresas de menor porte, dos esforços da gestão e aumento das vendas de produtos com maior margem. Tal cenário induziu os empresários a ampliarem o quadro de pessoal (saldo de 76%, com variação de 10,8% a mais do que em 2006).

No que tange aos custos operacionais, verificou-se majoração, conforme apurado no saldo de respostas de 17%, com variação de 7,7% em 2007, contra saldo de 65%, com variação de 5,7% em 2006; saldo de 97%, com variação de 13,7% em 2005; e saldo de 99%, com variação de 15,6% em 2004. Ao mesmo tempo, os preços cobrados têm evoluído em percentuais bem inferiores: -1,3% em 2007, +1,8% em 2006, -4,5% em 2005, e +9,1% em 2004. A elevação dos custos (especialmente da mão-de-obra e gastos públicos) foi compensada, em parte, pelo incremento do número de pacotes vendidos.

No começo de 2008, os mais relevantes fatores limitadores da expansão dos negócios são carga tributária elevada e escassez de pessoal qualificado, razões também apontadas no ano anterior. Dentre os entraves que menos afetam o incremento dos negócios destaca-se o acesso ao crédito.

O montante destinado a investimentos em 2008 corresponde a 7,9% do faturamento bruto do ramo, devendo ser alocado principalmente em tecnologia de informação, treinamento de recursos humanos, abertura de novas lojas e desenvolvimento de novos produtos.

Mais uma vez predomina, entre os empresários pesquisados (saldo das respostas de 85%), otimismo quanto à evolução do faturamento (+15,6% em 2008, comparativamente a 2007). No que concerne a preços e custos, os percentuais de aumento previsto para 2008 são ínfimos, respectivamente, 0,3% e 1,1%.

Tal quadro deverá certamente induzir empresários a ampliarem o quadro de pessoal, mas o crescimento previsto (saldo de 66%, com variação de 7,6%) deverá ser atenuado pelo investimento a ser feito, em 2008, na qualificação da mão-de-obra e pelo movimento de consolidação do segmento.

Tabela 12: Operadoras de Turismo - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	100	47	86	17,3	54	18,5	30	11,1	85	15,6
Preços	87	9,1	-28	-4,5	6	1,8	-10	-1,3	3	0,3
Custos	99	15,6	97	13,7	65	5,7	17	7,7	5	1,1
Postos de Trabalho	98	28,5	79	21,4	52	10,7	76	10,8	66	7,6

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.7 Promotores de Feiras e Eventos

De acordo com 99% do segmento pesquisado, o desempenho da economia brasileira, em 2007, superou o de 2006, e para 1% permaneceu estável. No que tange ao mercado de feiras e eventos especificamente, registraram-se 71% de assinalações de expansão e 29% de estabilidade, principalmente em função das condições econômicas do País. Ressalta-se que o segmento de feiras possui, muitas vezes, uma sazonalidade bianual, o que influencia o comportamento das variáveis analisadas.

Segundo os empresários consultados, o faturamento bruto das empresas aumentou 25% em 2007, com variação média de 19,5%. Este resultado pode ser explicado pela maior captação de feiras e eventos nacionais e internacionais, aumento da credibilidade nos setores como fator de alavancagem em períodos de baixa estação e esforços da gestão empresarial.

Quanto aos custos operacionais, verificaram-se 11% de assinalações de aumento em 2007 e 89% de estabilidade (logo, saldo de 11%, com variação média de 2,1%), em virtude do incremento dos gastos públicos, das variações cambiais, da folha de pagamento e do custo do pavilhão, que influencia o setor de feiras. No que tange aos preços cobrados, registraram-se 8% de assinalações de incremento, 92% de inalterabilidade e 0% de redução (logo, saldo de respostas de 8%, com variação de 0,9%), revelando a dificuldade de repasse da majoração de custos aos preços. No que diz respeito ao quadro de funcionários em 2007, comparativamente a 2006, constataram-se 6% de indicações de aumento contra 24% de declínio (saldo de -18%, com variação média de -1%), registrando-se, portanto, redução do contingente de pessoal.

No começo de 2008, os mais relevantes fatores inibidores da expansão dos negócios das feiras são a inadequação da infra-estrutura para a realização de grandes feiras e a crise no transporte aéreo. Por outro lado, as razões menos importantes, pelo segundo ano consecutivo, são a inadimplência, acirramento da concorrência e escassez de capital de giro. No que concerne aos eventos, as razões que mais limitam a expansão são a sazonalidade (fator inerente aos negócios) a escassez de recursos para giro e a falta de assentos nos vôos internacionais, enquanto que os menores entraves são o acesso ao crédito e a escassez de mão-de-obra qualificada.

Ainda para o ano de 2008, a totalidade do mercado consultado confirmou a intenção de investir - os promotores de feiras, em novos negócios, treinamento de funcionários, tecnologia, locação de equipamentos e em marketing; e os promotores de eventos, em capacitação profissional e tecnologia. O valor do investimento estimado em relação ao faturamento bruto do ramo é de 10,1%.

O saldo das previsões quanto ao faturamento bruto a ser auferido em 2008 (em comparação com 2007) é de 12%, com variação média de 0,4%. Prevê-se para o corrente ano ampliação do quadro de pessoal (saldo de 16%, com variação média de 2,4%). Finalmente, os respondentes estimam que a majoração dos custos em 2008 (saldo de 5%, com variação média de 2%), não deverá ser, novamente, repassada aos preços cobrados, os quais deverão permanecer inalterados em relação a 2007.

Tabela 13: Promotores de Feiras e Eventos - Desempenho dos principais indicadores - 2004/2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2004		2005		2006		2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média								
Faturamento	44	5,7	100	13,9	70	27,3	25	19,5	12	0,4
Preços	61	6,8	77	7,4	100	8,6	8	0,9	0	0
Custos	100	17,7	94	7,2	80	19,2	11	2,1	5	2,0
Postos de Trabalho	61	7	6	-1	28	19,6	-18	-1	16	2,4

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

9.8 Rodoviário

De acordo com todos os respondentes, a economia brasileira, em 2007, apresentou um desempenho superior ao de 2006. Acompanhando essa tendência, o setor registrou 90% de assinalações de incremento e 10% de estabilidade. Tal conjuntura proporcionou um aumento do faturamento bruto em 2007, comparativamente a 2006: 14% do mercado indicaram expansão e 86%, estabilidade (logo, saldo de respostas de 14%), sendo a variação média do faturamento de 1,4%. Foram apontados pelas empresas de fretamento e de turismo, como principais fatores, os esforços de gestão, ampliação das viagens de fretamento e a pequena variação do preço do combustível. Outro motivo influente para as empresas que trabalham com linhas regulares foi a crise aérea, que proporcionou uma recuperação de mercado, principalmente no eixo capital - capital.

No que tange aos custos operacionais, verificou-se redução (em 43% do mercado pesquisado, com variação média de -2,6% em 2007), enquanto que os preços cobrados apresentaram um pequeno incremento de 0,4%. Para as empresas de linhas regulares é natural haver variação entre o preço oficial das passagens e o preço praticado, ou seja, não se aplica a tarifa máxima, devido a concorrência do mercado.

Por se tratar de um segmento onde uma das principais fontes de lucro é a gestão de custos, o quadro de funcionários apresentou um incremento (saldo de respostas de 4%, com variação média de 0,4%). Cabe ressaltar que, no período de alta temporada, as empresas de linhas regulares aumentam a contração.

No começo de 2008, os mais relevantes fatores limitadores da expansão dos negócios são a carga tributária elevada, regulamentação, transporte clandestino e as condições das rodovias. Dentre os entraves que menos afetam o incremento dos negócios destacam-se: a escassez de assentos nos vôos; facilidades na venda de passagens pela internet e sistema de pagamento parcelado, para as linhas regulares; acesso ao crédito e escassez de capital de giro.

A totalidade do mercado tem a intenção de investir, em 2008, na renovação da frota, treinamento dos funcionários, tecnologia e marketing.

As expectativas quanto ao faturamento a ser auferido em 2008, em comparação ao ano imediatamente anterior, correspondem a 14% de assinalações de incremento e 86% de estabilidade. A variação média esperada para 2008 é de 1,4%. No que diz respeito aos preços e a contratação de mão-de-obra, o mercado espera manter estabilidade. Antevê-se uma redução dos custos no ano em curso: 4% de indicações de diminuição contra somente 4% de aumento, gerando um saldo de 39%, com variação média de -1,6%.

Tabela 14: Rodoviário - Desempenho dos principais indicadores - Observação em 2007 e previsão para 2008 (%)

Discriminação	2007		2008	
	Saldo de Respostas	Variação Média	Saldo de Respostas	Variação Média
Faturamento	14	2,0	14	1,4
Preços	4	0,4	0	0
Custos	-43	-2,6	-39	-1,6
Postos de Trabalho	4	0,4	0	0,0

Fontes: EBAPE-FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo.

10. Anexo 1: Responsabilidade Social Corporativa

Responsabilidade Social é um conceito sociológico, um conjunto de ações que buscam equalizar os valores de sustentabilidade aceitos na cultura de uma sociedade. A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) corresponde à absorção destes valores na esfera das organizações.

Esse tema não é um novo conceito, já é assunto de debate entre diversas instituições internacionais e nacionais, em esferas públicas e privadas. O tema é apoiado por muitos como um conjunto de ações de cunho econômico, social e ambiental balanceadas que vão além do binômio lucro e mercado. Para as empresas, hoje, representa mais do que atividades sociais, traduz-se em um conjunto de resultados que são valorizados por seus *stakeholders* e pela sociedade como um todo.

Dentro do contexto do mercado de turismo, esta pesquisa buscou, de forma pioneira, examinar as ações de RSC das maiores empresas do setor, com o objetivo de divulgar os resultados da atividade em cada segmento do setor de serviços. A partir da definição da atuação social como parte de uma estratégia de responsabilidade social nas empresas, foram pesquisadas brevemente algumas características destas ações, identificando as formas como são distribuídos os investimentos e qual a participação das empresas de turismo nesta atividade.

No consolidado geral, 76% das empresas investiram em RSC em 2007 e 58% possui orçamento específico para isso. O investimento setorial médio foi superior a R\$1,3 milhão e um total de R\$10,5 milhões foi investido em ações de Responsabilidade Social Corporativa no mesmo ano. De acordo com os depoimentos dos empresários, a maioria das empresas investe em projetos nas mesmas regiões onde desenvolve seus negócios. Além do meio ambiente, as ações sociais são voltadas a crianças e adolescentes, por meio de atividades predominantemente voltadas à educação.

Tabela 15: Resultado percentual dos investimentos setoriais em Responsabilidade Social Corporativa - 2007 (%)

	Locadoras		Agências		Hotelaria		Feiras		Rodoviário		Operadoras		Receptivo		Aéreo		Consolidado	
	Sim	Não	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
Em 2007, houve investimentos em Responsabilidade Social Corporativa?	100	0	49	51	89	11	72	28	63	37	68	32	80	20	89	11	76	24
Existe um orçamento específico para isso?	93	7	38	62	73	27	74	26	28	72	16	84	41	59	100	0	58	42

Fontes: EBAPE - FGV, EMBRATUR e Ministério do Turismo

11. Anexo 2: Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

O Ministério do Turismo e a EMBRATUR, em parceria com a EBAPE - FGV, publicam trimestralmente o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, cujo principal objetivo é divulgar o resultado da análise do recente desenvolvimento do setor de turismo no Brasil.

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo surgiu da intenção da FGV de se aferir a fidelidade do Boletim frente à realidade da economia do turismo no Brasil. Assim, a primeira edição da pesquisa anual, em 2005, buscou junto aos principais executivos de cada uma das grandes empresas do turismo brasileiro, uma opinião que permitisse comparação com a “tomada de pulso” trimestral que o boletim faz. O resultado dessa iniciativa afirmou o Boletim como instrumento útil e válido com a realidade do turismo e reforçou a necessidade de manutenção da própria pesquisa anual.

A metodologia aplicada conta com a avaliação de três momentos: o atual; o passado recente, obtido pelas observações relativas ao trimestre imediatamente anterior; e a perspectiva para o trimestre seguinte, em comparação ao recém concluído. Os resultados dessa análise atuam como instrumentos de sondagem do setor, com tendências e indicadores do mercado e proporcionam uma ferramenta aos tomadores de decisão público e privado, que os oriente no curto e médio prazos.

Os sete segmentos entrevistados são: agências de viagem, promotores de eventos, meios de hospedagem, operadoras de turismo, receptivo, companhias aéreas, e parques temáticos e atrações turísticas.

Um fator diferencial da pesquisa trimestral é a sua realização inteiramente via internet, uma vez que os questionários são enviados por meio de correio eletrônico e disponibilizados, em formato digital, no site da EMBRATUR.

Você, empresário ou gestor público, pode solicitar seu cadastro como respondente da pesquisa por correio eletrônico (pesqneath@fgv.br), além de acompanhar todas as edições realizadas através do site <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos>.

12. Compromisso de Confidencialidade

A Fundação Getulio Vargas, com sua tradição em pesquisas de diversas áreas, se compromete a não divulgar as informações e dados fornecidos pelas empresas respondentes.

As informações prestadas a FGV relativas a qualquer tipo de negócio, comércio, know-how ou dados técnicos serão utilizadas somente para o propósito de atividades relacionadas a esta pesquisa e não serão distribuídos, revelados ou divulgados a terceiros.

A pesquisa publicada não revela qualquer informação individualizada fornecida pelos respondentes, uma vez que as análises são realizadas com base em números agregados.

A propriedade do conhecimento gerado será de uso exclusivo da equipe da pesquisa, garantindo-se que nenhuma pessoa estranha à equipe de pesquisadores poderá ter acesso aos dados e que se preservará a confidencialidade das informações.

13. Agradecimentos

A Fundação Getulio Vargas, o Ministério do Turismo e a EMBRATUR reconhecem a colaboração e boa vontade recebida, e expressam o seu agradecimento aos executivos das empresas participantes, que gentilmente disponibilizaram, além de seu tempo e atenção, dados e informações fundamentais para a elaboração deste estudo.

Gratos também às entidades de classe pela inestimável contribuição ao processo de seleção de respondentes e sensibilização, tão fundamentais para o sucesso da pesquisa.

14. Equipe

Fundação Getulio Vargas

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria EBAPE

Bianor Scelza Cavalcanti

Coordenação Núcleo de Turismo

Luiz Gustavo M. Barbosa

Deborah Moraes Zouain

Coordenação da Pesquisa Anual

Márcia Navi de Souza

André Meyer Coelho

Especialistas

Erick Lacerda

Fabíola Barros

Joaquim Rubens

João Evangelista

Luciana Vianna

Maria Clara Tenório

Paola Lohmann

Paulo Cesar Stilpen

Metodologia e Estatística

Leonardo Siqueira

Marcela Cohen

Ministério do Turismo

Ministra do Turismo

Marta Suplicy

Secretário Executivo

Luiz Eduardo Barreto

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Airton Nogueira Pereira Junior

EMBRATUR

Presidente

Jeanine Pires

Diretoria de Estudos e Pesquisas

José Francisco de Salles Lopes

Gerência de Estudos e Pesquisas

Neiva Duarte